

PODA DE RENOVAÇÃO EM CAFÉ CONILON PARA O CULTIVO ORGÂNICO^{1/}

^{1/}Trabalho financiado pelo Consórcio Pesquisa Café e FAPEMIG. C.S. Silva-Pesquisadora Bolsista do Consórcio Pesquisa Café, EPAMIG Sudeste; L.G. Cantoni – Graduando no curso de Agronomia da UFV, Bolsista PIBIC/ FAPEMIG, EPAMIG Sudeste; L.P. Silva - Mestrando-Engenharia Agrícola/UFV; A.W. Pedrosa - Pesquisadora Visitante, DSc., EPAMIG Sudeste; W.M. Moura - Pesquisadora, DSc., EPAMIG Sudeste; G.P. Gruppi - Bolsista PIBIC/ FAPEMIG, EPAMIG Sudeste; M.C.A. Teles - Pesquisadora Bolsista Consórcio Pesquisa Café, EPAMIG Sudeste.

Para que a produção de café conilon orgânico seja viável, é necessário também adotar manejos que beneficiem o sistema e que sejam agroecologicamente corretos. Com base nisso, a poda é uma alternativa para minimizar o crescimento vegetativo da espécie e aumentar sua capacidade produtiva, normalmente perdida após alguns anos de colheita. Também é importante para a redução do efeito da bienalidade, aumento da vida útil, do arejamento e penetração de luz no interior da copa dos cafeeiros, além de facilitar a colheita e os tratos culturais (SILVEIRA et al., 1993).

Realizando a poda de maneira adequada, é possível amenizar o microclima que favorece a incidência de pragas e doenças, reduzindo a necessidade do uso de defensivos agrícolas. Desta forma, a poda no cafeeiro deve ser usada como uma atividade que visa manter a adequada produtividade (FONSECA et al., 2007). Porém, antes da realização da poda, vários fatores devem ser considerados, como idade das plantas, nível de fertilização do solo, irrigação, espaçamento, grau de fechamento e produtividade das plantas (SILVEIRA e ROCHA, 1995). A maior parte das informações disponíveis sobre poda de renovação em cafeeiros são para o cultivo convencional, sendo necessárias pesquisas voltadas para esse manejo para o sistema orgânico. Nesse sentido, esse trabalho teve por objetivo avaliar diferentes tipos de poda de renovação na condução de cafeeiros conilon no cultivo orgânico.

O experimento foi conduzido no Campo Experimental de Leopoldina da EPAMIG Sudeste, em Leopoldina, MG. As mudas clonais foram obtidas no Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER), com espaçamento de 1,0 x 2,5 m entre plantas e fileiras, respectivamente. A correção do solo e as adubações foram realizadas com base nas análises de solo conforme a necessidade da cultura, segundo as recomendações de Prezottiet al. (2007), utilizando produtos permitidos para o cultivo orgânico, de acordo com as normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com cinco clones de café conilon (C1, C2, C3, C4 e C5), três tipos de poda de renovação (P0 - recepa total, P1 - um pulmão e P2 - dois pulmões), e quatro repetições.

A poda de renovação, foi realizada em setembro de 2015, em cafeeiros com 10 anos de idade, os ramos ortotrópicos foram cortados à altura de 25 cm da superfície do solo eliminando assim todas as hastes da planta no tipo de poda P0, e mantendo uma e duas hastes nas podas P1 e P2, respectivamente. Quando as novas brotações atingiram aproximadamente 25 cm de comprimento, realizou-se a desbrota, deixando-se os três ramos ortotrópicos mais vigorosos por planta, os quais foram avaliados em dezembro de 2016, considerando as seguintes características: diâmetro dos ramos ortotrópicos (DRO), mensurado com um paquímetro digital (mm) na base do ramo; comprimento dos ramos ortotrópicos (CRO) e diâmetro da copa (DCPA), mensurados com trena (cm), sendo o primeiro da base do broto até o ápice e o segundo na região mediana da planta no sentido das entrelinhas. As médias foram obtidas com base nos dados de campo, que posteriormente foram plotadas em gráficos em função do tipo de poda de renovação.

Resultados e conclusões

Constatou-se variabilidade de resposta dos clones avaliados em função das podas realizadas (Figura 1).

As médias do diâmetro do ramo ortotrópico (DRO) apresentaram pouca variação entre os clones avaliados, mas houve maior ganho na poda com dois pulmões, independente do clone analisado. Para essa característica, o clone que melhor respondeu a recepa total (P0), foi o C2, e o de menor resposta, foi o C4. Já para as podas P1 e P2 o clone de melhor resposta foi o C5 e novamente o C4 apresentou a menor resposta.

Quanto ao comprimento do ramo ortotrópico (CRO), o clone C2 apresentou as melhores respostas em todas as podas realizadas. O clone C3 apresentou os menores valores para as podas P0 e P1 e o clone C1 para a poda P2. Os melhores resultados para essa característica foram alcançados com poda com dois pulmões. Maiores comprimentos dos ramos ortotrópicos obtidos com a poda de renovação, são importantes desde que estejam associados ao número de ramos plagiotrópicos, ou seja, os produtivos, como constatado por Verdin Filho et al. (2010).

Para o diâmetro da copa (DCPA), a poda com a recepa total proporcionou menor variabilidade de resposta dos clones quando comparadas com os outros tipos de poda. O clone C3 apresentou os menores valores para essa característica, e o clone C2 foi o com melhores resultados independente da poda realizada, ocorrendo pouca variação entre as podas P1 e a P2. A maior média geral para essa característica foi constatada para a poda P2.

As maiores médias do comprimento do ramo ortotrópico (CRO) e do diâmetro da copa (DCPA), foram constatadas com a aplicação da poda P2 (Figura 1), semelhante ao observado por Coelho et al. (2016) e Sevidanes et al. (2017).

Em geral, observaram-se maior desenvolvimento dos clones quanto ao diâmetro dos ramos ortotrópicos, comprimento dos ramos ortotrópicos e diâmetro da copa quando submetidos à poda P2 em comparação com as podas P1 e P0.

Existe variabilidade entre os clones de café conilon em resposta aos tipos de poda de renovação aplicadas e a permanência de dois pulmões é a mais eficiente para o cultivo orgânico.

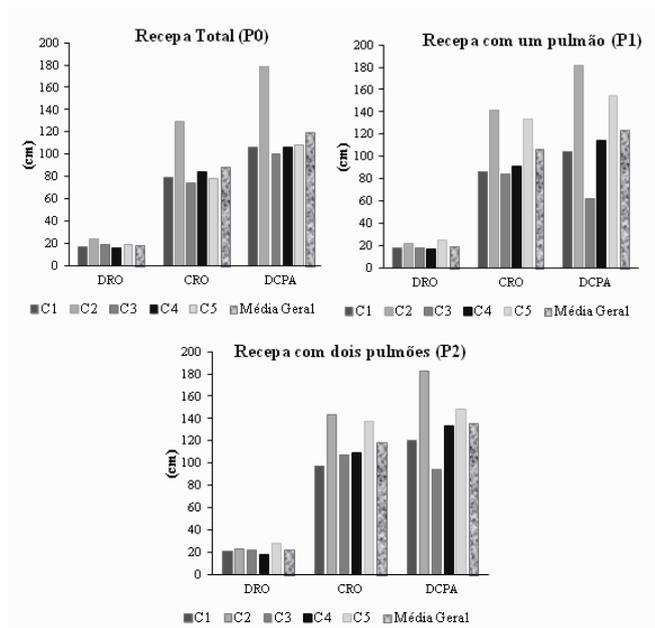


Figura 1. Médias do diâmetro dos ramos ortotrópicos (DRO, cm), do comprimento dos ramos ortotrópicos (CRO, cm), do diâmetro da copa (DCPA, cm) dos clones C1, C2, C3, C4 e C5 e a média geral dessas características em função do tipo de poda de renovação: recepa total (P0) e a permanência de um pulmão (P1) e dois pulmões (P2).